

SAMPAIO BRUNO

# DISPERSOS

I

(1872-1879)

Prefácio, fixação do texto, notas e organização  
de AFONSO ROCHA

Recolha de JOAQUIM DOMINGUES e JOSÉ CARDOSO MARQUES



COLECCÃO PENSAMENTO PORTUGUÊS

IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA

*Título:* Dispersos  
Vol. I — 1872-1879

*Autor:* Sampaio Bruno

*Edição:* Imprensa Nacional-Casa da Moeda

*Concepção gráfica:* Departamento Editorial da INCM

*Tiragem:* 500 exemplares

*Data da impressão:* Março de 2008

*ISBN:* 978-972-27-1584-3

*Depósito legal:* 268 983/07

## ÍNDICE

Palavra de agradecimento .....	11
<i>Prefácio,</i> por AFONSO ROCHA .....	13

### DISPERSOS (1872-1879)

Sotaina — Carta aos católicos do Congresso, do <i>Bem Público</i> , da <i>Nação</i> e quejandos .....	29
As páginas da história .....	32
O <i>Diário da Tarde</i> e os irreligiosos .....	56
O dia 9 de Julho .....	59
O <i>Diário da Tarde</i> e a reacção .....	61
Galeria — (Aos reaccionários de Portugal):	
I — Tavannes .....	63
II — Torquemada .....	65
III — Carlos IX .....	68
IV — Jacques Clément .....	70
V — Ravailac .....	73
VI — César Bórgia .....	76
Veuillot e os democratas .....	79
O <i>Bem Público</i> , a <i>Palavra</i> e a Galeria .....	84
A <i>Palavra</i> e a história .....	87
Ainda a <i>Palavra</i> e a história .....	90
O padre .....	104

Alçada do Porto .....	106
Galeria:	
II — Giordano Bruno .....	109
III — Huss .....	111
IV — Coligny .....	112
Moral dos Jesuítas .....	116
Ao Antínoo da <i>Palavra</i> .....	121
Ao padre... ..	124
Vila Nova de Gaia .....	129
Escritores católicos .....	132
A conspiração, o governo e a liberdade .....	134
D. Carlos e Henrique V .....	137
A Associação 1.º de Dezembro .....	140
Católicos e comunistas — (Paralelo) .....	142
A maçonaria e os ultramontanos .....	144
Um anjo — Página solta da minha carteira .....	147
Recordações.....	149
As memórias de Sansão.....	151
Anúncios e tabuletas.....	153
Viva a liberdade!.....	154
Crítica .....	157
Loucura e génio .....	161
A república partenopeia .....	164
Biografias:	
I — Pedro 1.º da Rússia .....	182
II — A Brinvilliers .....	185
III — Elias Berthet .....	187
IV — Luís Büchner .....	190
V — Ponson du Terrail.....	193
VI — Pedro de Amorim Viana .....	196
VII — Pierre Larousse.....	199
[A monarquia e a república] .....	202
Os abutres de sotaina.....	205
A liberdade .....	209
Retratos:	
I — A bela Ferronière .....	212
II — Clemência Robert.....	214
III — Inocêncio III .....	216
Correspondência .....	218
Dedicatória — (Dum livro inédito) [excerto] .....	219
Os bancos e novas companhias.....	221

As prisões .....	227
Da guerra.....	232
A vida popular.....	242
O trabalho.....	246
A revolução .....	251
A instrução e o Estado .....	254
A ideia de hoje .....	258
A hereditariedade real .....	262
A Espanha livre.....	267
O pariato.....	271
A revolução do futuro.....	276
O dilema da miséria.....	281
As reformas militares.....	286
Bibliografia — <i>Memórias de M.<sup>me</sup> Lafarge</i> — Tradução de Pedro de Amorim Viana .....	293
Crítica filosófica — Nós ... ..	326
A ideia comunista.....	329
A metafísica — (A alguém).....	331
O Bispo — Por Guilherme Braga .....	334
<i>Da Reorganização Social</i> — Por João Bonança.....	338
Os transcendentalismos .....	343
Revista estrangeira .....	360
O Dr. Büchner .....	362
Progressistas!.....	372
Aos governantes.....	374
Cenas carnavalescas.....	376
As proesas do actual ministério .....	378
Fomento agrícola.....	381
[Prólogo] .....	383
A propósito do positivismo — (Relance).....	388
Análise crítico-literária:	
<i>Os Regimentos da Inquisição em Portugal</i> por Dr. Pereira Caldas — <i>Alexandre Herculano</i> e <i>Michelet</i> poemetos por Jayme Victor — <i>Costumes Madrilenos</i> por Dr. Magalhães Lima .....	437
<i>Penumbras</i> , por Sampaio e Castro com uma carta-prólogo, por Cunha Viana — <i>Rumores Vulcânicos</i> , por Teixeira Basto — <i>O Porto por Fora e por Dentro</i> , por Alberto Pimentel — <i>O Tesouro do Trovador</i> , por João Diniz com um prefácio de Simões Dias .....	440

<i>Impressão, poesias</i> , por Luís António Gonçalves de Freitas — <i>O Pecado, História de um Filósofo</i> , romances, por J. Simões Dias — <i>D. João II, Romance Histórico do Século XV</i> por Soares Romeu Júnior .....	453
<i>História Universal</i> , por Teófilo Braga — <i>Páginas Humorísticas</i> , versão de Alphonse Karr por Thomé das Chagas — <i>Comédia de Lisboa</i> , por Gervásio Lobato, com um pró- logo de Pinheiro Chagas — <i>Guia Histórico do Buçaco</i> , por Augusto Mendes Simões de Castro — <i>Sombras</i> , por Clorinda de Macedo, com um preâmbulo de Gomes Leal .....	462
<i>Poema da Alma</i> , Leite de Vasconcelos — <i>Fototípias do Minho</i> , José Augusto Vieira — <i>Portugal Pitoresco</i> , A. M. Simões de Castro — <i>Ruínas da Citânia</i> , memória histórica, Si- mão Rodrigues Ferreira — <i>A Religião mais Sublime e</i> <i>Positiva</i> , Caldeira Kingwe — <i>A Questão do Banco Ultra-</i> <i>marino</i> , Magalhães Lima — <i>Colóquios Aldeões</i> , Cormenin, tradução do Visconde de Castilho — <i>Margarida</i> , Júlio Lourenço Pinto — <i>Espanha Moderna</i> , J. Simões Dias — <i>A Morte de Satã</i> , Angelina Vidal (R. A.) — <i>Cancioneiro</i> <i>Alegre</i> , comentado por C. Castelo Branco — <i>Atala</i> , Visconde de Chateaubriand, tradução de Guilherme Braga, com uma biografia do mesmo por Pedro de Lima — <i>História Universal</i> (III e IV fascs.), Teófilo Bra- ga — <i>O Último Cavaleiro</i> , A. M. da Cunha e Sá .....	493
Advertência .....	521
Porto — Junho — 1879 .....	526
Crónica do interior .....	531
Enquanto o pano não sobe .....	542

#### TRADUÇÕES

O Conde de Tolosa — I — Regresso da Terra Santa .....	549
---	-----

\*

Apêndice .....	555
----------------	-----

### *Palavra de agradecimento*

Ao Sr. João Pedro Pinto de Sousa, ao jornal *A Aurora do Lima* — Sr. Dr. Bernardo Barbosa —, à Biblioteca Municipal de Barcelos, à Biblioteca Municipal da Maia, à Biblioteca Municipal de Penafiel, à Fundação Guerra Junqueiro e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto, o nosso reconhecimento pela colaboração dada para o presente volume dos *Dispersos* de Sampaio (Bruno).

## PREFÁCIO

*Em boa hora o Centro Regional do Porto da Universidade Católica e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) decidiram editar os dispersos de Sampaio (Bruno), desde há cerca de 125/135 anos sepultados na memória dos periódicos.*

*Bem haja à Universidade Católica do Porto e à INCM, porque, para além de contribuírem de forma significativa para o enriquecimento do programa comemorativo dos 150 anos do nascimento de Sampaio (Bruno), a sua iniciativa ficará como um contributo fundamental, quer para um melhor conhecimento do pensamento e da acção de uma das mais emblemáticas figuras do Porto, quer para um melhor conhecimento da história, do pensamento e da cultura do País.*

*O volume 1 dos Dispersos de Sampaio (Bruno), que agora sai a público, compreende os artigos publicados em periódicos da década de 1870, mais precisamente entre 1872 e 1879, quando Bruno tinha entre 14 e 21 anos. Bruno nasceu na cidade do Porto a 30 de Novembro de 1857 e morreu nesta mesma cidade a 11 de Novembro de 1915.*

*Este volume engloba 212 artigos, na sua maioria integrados em séries ou secções e distribuídos pelos seguintes periódicos: 1872, 99 (Diário da Tarde, 90; O Laço-Branco, 9, dos quais 3 sob a forma de tradução); 1873, 35 (Diário da Tarde, 8; A Harpa, 5; A Aurora do Lima, 12; O Vampiro, 9; República Portuguesa, 1); 1874, 34 (A Harpa, 7; A Aurora do Lima, 6; Club, 13; Revista de Portugal e Brasil, 5; A Tribuna, 3); 1875, 11 (O Porto); 1877, 1 (A Luz); 1878, 22 (Herculano, 3; Staphil do Norte, 5; Museu Ilustrado, 14);*



1879, 10 (O Democrata, 2; Museu Ilustrado, 6; Gazeta do Realismo, 2).

Dos 212 artigos ou dispersos mencionados, até à presente edição, apenas era conhecida a existência de 154 (151, através do Sr. José Pereira Sampaio, sobrinho de Bruno, e 3, através do Sr. Prof. Doutor Manuel Gonçalves Gama). A existência dos restantes 58 passa agora a ser conhecida, graças aos esforços da equipa responsável pela presente edição dos Dispersos de Sampaio (Bruno), nomeadamente os Srs. José Cardoso Marques e Dr. Joaquim Domingues, particularmente responsáveis pelas tarefas de pesquisa e de recolha.

No entanto, longe de se considerar que a totalidade dos dispersos publicados por Sampaio (Bruno) entre 1872 e 1879 passa doravante a estar disponível no actual volume 1, lamentamos ter de reconhecer que, com a presente edição, tal objectivo ainda não fica cumprido, já que, apesar dos esforços feitos, continua a ser desconhecido o paradeiro dos jornais onde terão sido publicados pelo menos 24 artigos (Diário da Tarde, 3; Aurora do Cávado, 19; Almanach Ocidental, 1; O Combate, 1).

Mas, para além disso, também será de ter em atenção que este volume nem sequer engloba a totalidade dos dispersos do período de 1872-1879 já identificados e encontrados.

É que, por razões de evidenciação de um novo género literário cultivado por Sampaio (Bruno), até ao momento desconhecido do comum dos leitores, foi entendido como conveniente proceder à publicação da série «Os três frades» (1872-1873) de forma própria e autónoma.

Na verdade, estamos convencidos de que, com tal publicação, de resto complementada e/ou enriquecida com os quatro contos compreendidos pelos dispersos das séries «Os três enforcados» (1872), «Mistérios de um crime» (1874), «Os visionários» (1875) e «Romanticismo» (1879), «Os três frades» não só passarão a constituir mais uma importante expressão no conjunto da obra de Bruno, como consubstanciarão mais uma significativa afirmação do género romanesco e/ou novelesco do século XIX português.

Porém, no âmbito do presente prefácio, em relação aos dispersos que integram o presente volume, mais do que tecer considerações de natureza geral e/ou de ordem informativo-quantitativa, interessará sobretudo avaliar a sua importância e especificidade, considerando para o efeito principalmente a sua natureza, os seus objectivos e o seu conteúdo (e sem perder de vista completamente os dispersos das séries

«Os três frades», «Os três enforcados», «Mistérios de um crime», «Os visionários» e «Romanticismo», publicados autonomamente).

Nesse sentido, sem grande perigo de se errar, pensamos que desde já será de declarar que os dispersos do volume 1 revestem uma importância verdadeiramente de excepção, quer pelo que respeita ao conhecimento e ao estudo da história do País (sobretudo no aspecto político, económico-social e religioso, com relevância especial para a segunda metade do século XIX e para as duas primeiras décadas do século XX), quer pelo que respeita ao conhecimento e ao estudo do pensamento e da cultura portuguesas (mormente da segunda metade do século XIX e das duas primeiras décadas do século XX), quer ainda, e de forma especial, pelo que respeita ao conhecimento e ao estudo da história e/ou da evolução da obra e do pensamento do próprio Bruno.

É que, por estes dispersos, perpassa, com verdadeiro vigor e com manifesta acutilância, todo o dinamismo de mudança e/ou de revolução que na segunda metade do século XIX fustigou o País, através do qual é confrontado com o imperativo da opção entre tradição e progresso, entre pensamento antigo e pensamento moderno, entre antigo regime e igualdade/democracia, entre monarquia e república, entre catolicismo intolerante e inquisitorial e religião do espírito e da consciência.

Por um lado, os dispersos do volume 1 são a expressão apodíctica e militante da abjuração da sociedade do antigo regime, do regime monárquico, do miguelismo absolutista com a intolerância e a força, do fontismo regenerador, do catolicismo romano (intolerante e inquisitorial, passadista e opressor, autoritário e dogmático, escolástico e jesuítico, aliado do poder político e da riqueza), da intolerância e da matança de São Bartolomeu, da Inquisição e dos seus grandes torcionários (Tavannes, Torquemada, Carlos IX, Jacques Clément, Ravailac, César Bórgia), da confusão de cristianismo e catolicismo, da identificação de catolicismo e religião, do capitalismo selvagem e/ou da desumanidade de condições de vida de que ele é portador (na família, na habitação, no trabalho, nas prisões...), do comunismo sem progresso e sem liberdade, do positivismo (de Comte, Teixeira Bastos ou Teófilo Braga), do materialismo (de Büchner, Haeckel ou Darwin), do racionalismo (de Amorim Viana) e do idealismo puro (de Berkeley ou de Hegel)...

Por outro lado, os dispersos do volume 1 são a expressão inequívoca e empenhada numa posição de identificação com a revolução liberal e com o constitucionalismo, com a revolução francesa e com a maçonaria (enquanto expressão da tolerância e do progresso), com a perspectiva

*socialista da economia (assente na justiça social e na dignidade do trabalho), com a democracia da República (como regime do povo e pelo povo), com a religião do espírito e da consciência (baseada meramente em Cristo e em Deus), com a revolução decorrente da instrução e/ou da transformação cultural, com o progresso na história (científico, filosófico, moral, político ou sócio-económico) e com os seus grandes representantes (Pedro I da Rússia, Elias Berthet, Luís Büchner, Pedro de Amorim Viana, Pierre Larousse...), com a filosofia metafísica e/ou de dimensão transpositiva.*

*É que, nestes dispersos, Sampaio (Bruno) faz transcorrer uma posição eminentemente crítica, quer quanto à criação estético-literária nacional, do seu tempo ou mesmo de toda a primeira metade do século XIX (Garrett, Herculano, Arnaldo Gama, Camilo, Júlio Dinis, Eça...), quer quanto às grandes correntes do pensamento filosófico, do seu tempo e anterior, nacional e estrangeiro, nomeadamente da escolástica, do positivismo e do idealismo.*

*Por um lado, na secção «Análise crítico-literária», seja através da análise que, em nome de «A Redacção» do Museu Ilustrado (1878-1879), efectua às obras que os autores enviam à revista (Teixeira Bastos, Alberto Pimentel, Joaquim d'Araújo, Sá Noronha, Guilherme Braga, Teófilo Braga, Pinheiro Chagas, Florinda Máxima de Macedo, Leite de Vasconcelos...), seja através das considerações que expende no decurso dessa análise em relação a alguns dos grandes autores do seu tempo ou de tempos imediatamente anteriores (Herculano, Camilo, Arnaldo Gama, Feliciano de Castilho, João de Deus, Antero, Júlio Dinis, Eça, Guerra Junqueiro...), Sampaio (Bruno) será inequívoco quanto ao questionamento da concepção realista da estética, nomeadamente no campo literário.*

*Por outro lado, analisando, em termos eminentemente crítico-constructivos, no Museu Ilustrado (1878-1879) e mesmo em escritos já bastante anteriores (A Tribuna, 1874; O Porto, 1875), as concepções do Conhecimento consubstanciadas pela metafísica tradicional (escolástica e idealismo) e pelo positivismo (de Augusto Comte, de Teixeira Bastos ou de Teófilo), Sampaio (Bruno) revelar-se-á particularmente competente e soberano na contraproposta que formula face a tais concepções: questionando frontalmente a escolástica e o idealismo puro (de Berkeley e de Hegel) pelo distanciamento da realidade e/ou pelo seu refúgio no a priori, Bruno, não sem ter em consideração o pensamento de É. Vacherot e de É. Hartmann, confrontará tais concepções com a indispensabilidade da sua ligação à realidade externa; questionando o positivismo (sobretudo de*

*Comte, de Teixeira Bastos e de Teófilo) pela sua posição absolutizadora no que concerne à afirmação do «estado positivo» do Conhecimento, Bruno confrontá-lo-á com a intrinsecidade da dimensão metafísica e teológica de todo o Conhecimento, graças ao facto de o Conhecimento se reger pela lei da «simultaneidade», e não pela lei da «sucessibilidade».*

*É que os dispersos deste volume I, que com particular frequência estão na base de algumas das principais obras de Sampaio (Bruno), acabam por constituir um elemento de importância única, não só para se estabelecer a génese e/ou história do texto de tais obras, mas também para se detectar a linha de evolução que o seu pensamento seguiu no tocante a certos aspectos.*

*Em relação a tais obras, haverá que ter em conta sobretudo A Geração Nova (1886), O Brasil Mental (1898) e A Ideia de Deus (1902).*

*Por sua vez, no tocante aos aspectos de pensamento cuja linha de evolução se pretenda caracterizar através da comparação do texto das referidas obras com o dos dispersos, será de ter em conta sobretudo a concepção da estética, do conhecimento, da metafísica e da religião.*

*Assim, se se proceder à análise intertextual das obras mencionadas e do texto dos dispersos do volume I, nomeadamente quanto às concepções da estética, do conhecimento, da metafísica e da religião, será sem dificuldade que se consegue extrair duas grandes constatações e/ou conclusões: uma, que afirma a existência duma linha de continuidade entre o texto e/ou o pensamento dos dispersos e o das obras mencionadas; outra, que afirma a existência de um salto ou descontinuidade entre o texto e/ou o pensamento dos dispersos e o das obras da maturidade mencionadas.*

*Isto é, no âmbito da estética, do conhecimento, da metafísica e da religião, entre os textos escritos por Sampaio (Bruno) entre os 14 e os 21 anos e as grandes obras da sua maturidade filosófica mencionadas, tanto será possível assistir a uma linha de continuidade no que se refere a determinadas perspectivas concepcionais de fundo, graças ao que se poderá constatar que ele, na maturidade, não se dispensa de transcrever os textos e/ou o pensamento da adolescência/juventude (colocando-os entre aspas como citação de si mesmo), como, ao mesmo tempo, nos mesmos domínios filosóficos, será possível assistir a uma linha de descontinuidade ou de ruptura, graças à qual se poderá constatar que, entre a adolescência/juventude e a maturidade, se deu no seu pensamento um processo de desenvolvimento ou de evolução quanto a determinadas perspectivas ou concepções filosóficas (sobretudo no âmbito da concepção gnóstica da filosofia e da religião, que terá conhecido e adoptado entretanto).*

*Deste modo, no que se refere à concepção metafísica da estética, assistir-se-á a que Sampaio (Bruno) faz transitar textos (sobretudo a nível da concepção) do Museu Ilustrado (secção «Análise crítico-literária») para A Geração Nova; no que se refere à concepção objectivo-subjectiva do Conhecimento, assistir-se-á a que Bruno faz transitar textos de A Tribuna (1874), de O Porto (1875) e sobretudo do Museu Ilustrado (1878-1879) para O Brasil Mental e para A Ideia de Deus; no que se refere à concepção da metafísica segundo pressupostos de positividade, assistir-se-á a que Bruno faz transitar textos de A Tribuna (1874), de O Porto (1875) e do Museu Ilustrado (1878) sobretudo para A Ideia de Deus; no que se refere à religião, assistir-se-á a que Bruno continua nas obras da maturidade a afirmar a dimensão religiosa do homem (ainda que agora segundo uma perspectiva não católica), tal como o fizera nos dispersos dos 14-21 anos.*

*Mas, ao mesmo tempo, as três grandes obras mencionadas, não obstante a sua inquestionável afinidade com os dispersos da adolescência/juventude no que concerne a determinados aspectos fundamentais da concepção filosófica, também não deixam de acusar uma inequívoca descontinuidade e/ou ruptura e/ou desenvolvimento e/ou evolução comparativamente com as concepções da adolescência/juventude, nomeadamente no que se refere à sua reinterpretação segundo a perspectiva gnóstica: A Geração Nova conceberá a estética/arte segundo uma perspectiva revelado-inspirada (desenvolvida posteriormente nas Notas do Exílio, de 1893, e n' O Brasil Mental, de 1898); O Brasil Mental e A Ideia de Deus conceberão o Conhecimento segundo uma perspectiva revelado-salvífica (o Conhecimento como uma gnosiologia metafísico-salvífica); A Ideia de Deus conceberá a metafísica segundo uma perspectiva místico-religiosa (como uma «metafísica mística», como uma filosofia religiosa); O Brasil Mental e A Ideia de Deus conceberão a religião segundo uma perspectiva metafísico-racional (como uma «metafísica mística», como uma religião esotérica, como «Religião da Razão»).*

*Contudo, aqui chegados, e apesar do já afirmado até ao momento, pensamos que ainda não será de dar por terminado este prefácio. A nosso ver, impor-se-á que antes se proceda à consideração de dois aspectos fundamentais para a leitura e/ou para a interpretação dos dispersos do volume I, sem os quais os mesmos dispersos não deixam de configurar uma certa estranheza e mesmo incompreensão.*

*São eles, por um lado, o tempo histórico a que estes dispersos dizem respeito, e, por outro, a forma como o Bruno dos 14-21 anos esteve e/ou viveu esse tempo.*

*Verdadeira chave da interpretação destes dispersos, estamos certos de que o leitor comum, sem a consideração desta dupla ordem de factores, não conseguirá evitar um sentimento de certo desconforto e/ou estranheza, já que os dispersos do volume I, quer pelo tipo de problemas que tratam, quer pelo grau de consciência e de empenhamento que demonstram, em termos normais, apelam para um autor não só com mais de 14, 15, 16... 21 anos, mas também com outro tipo de ascendência e educação...*

*Assim, na nossa leitura dos homens e dos acontecimentos, só a consideração e/ou a caracterização do tempo histórico do Bruno de 14-21 anos e da forma como esse Bruno esteve nesse tempo poderá contribuir, e pensamos que apenas em certa medida, quer para explicar e/ou justificar a natureza, o conteúdo e a motivação dos dispersos do volume I, quer para compreender como se terá tornado possível que o seu autor (Bruno), com apenas 14, 15, 16... e mesmo 21 anos, fosse possuído por uma tal consciência e por um tal empenhamento acerca do País e do mundo (no domínio do económico e do social, do ideológico e do político, do filosófico e do religioso), quer para compreender como se terá tornado possível que o seu autor, naquela idade, fosse capaz de englobar nos seus escritos um tal âmbito e profundidade de conhecimento (quanto a autores e obras, ramos de saber e áreas de actividade, no âmbito da história e da política, da filosofia e da religião, da arte e da moral), quer para compreender como se terá tornado possível que o seu autor, naquela idade, fosse capaz de elaborar um pensamento filosófico tão inovador e tão perene (nomeadamente no domínio da estética, do conhecimento e da metafísica), quer, finalmente, para compreender como se terá tornado possível que o seu autor, naquela idade, fosse capaz de escrever com um tão elevado domínio da língua portuguesa (linguagem/vocabulário rico e rigoroso, frase bem estruturada, diálogo simples e natural, discurso lógico e bem argumentado, estilo fluente e preciso), nomeadamente na série «Os três frades».*

*Mas, ao mesmo tempo, quer para a evidenciação do contexto histórico em que Sampaio (Bruno) nasceu, cresceu e escreveu, quer para a evidenciação da forma como Bruno esteve e/ou viveu esse contexto, nós pensamos que outra via não haverá mais adequada do que a de recorrer às referências que, a tal respeito, o próprio Bruno consagra em algumas das suas obras da maturidade.*